



Theodor Froh-Grimberg

THEODOR KOCH-GRÜNBERG

1872 - 1924

AS relações da Geografia Humana com a Antropologia, com a Etnologia e a Etnografia decorrem do próprio objeto da Geografia Humana tendo como aquelas o homem como escopo, mas ao contrário das mesmas, estudando-o nas suas conexões com o meio físico. A intimidade das relações é tanto maior quanto mais se detêm, as referidas ciências auxiliares da Geografia, na análise das condições especiais da adaptação humana ao meio físico, na observação das formas particulares da atividade principal, na investigação da influência do meio ambiente, na evolução das variedades da espécie humana e na descrição das condições sociais e políticas dos povos, quer nas suas características, usos e costumes, como em suas tradições, folclore, língua e religião. Cabe, aos geógrafos, a tarefa primordial de analisar e estabelecer as conexões existentes entre os fatos, cuja pesquisa aquelas ciências realizaram, e o quadro natural, onde êles foram pelas mesmas observados.

Dentro desse ponto de vista, a contribuição dos etnógrafos, antropólogos, como THEODOR KOCH-GRÜNBERG, é considerável, porque permite justamente uma multidão de observações de caráter geográfico nas regiões habitadas pelos primitivos, facilitando e esclarecendo, ainda, a tarefa da síntese geográfica. Para a geografia do Brasil, a obra realizada por KOCH-GRÜNBERG, foi não somente grande pela extensão mas também pela profundidade.

Etnógrafo alemão, professor das Universidades de Freiberg e Heidelberg, Diretor do Museu Etnográfico de Stuttgart, THEODOR KOCH-GRÜNBERG foi, com efeito, um cientista de valor que, entre nós, adquiriu um brilhante tirocínio, desde a expedição chefiada pelo Dr. HERMANN MEYER, de Leipzig, às cabeceiras do Xingú, em 1899, na qual, segundo o Dr. E. A. GOELDI, tomou parte, percorrendo o mesmo trajeto da missão científica anterior de VON DEN STEINEN, em 1883.

Em 1903 esteve no Brasil pela segunda vez, visitando de 1903 a 1905, os rios Negro e Uaupés. Era então funcionário do novo e suntuoso Museu Real de Etnografia de Berlim. Como emissário desse estabelecimento, veio ao Brasil, afim de realizar explorações científicas em pontos pouco ou inteiramente virgens de visitas e pesquisas de tal natureza, e, assim, de excepcional importância para o ponto de vista da etnografia, a que então prestava os seus serviços.

Em princípio de 1903 apresentou-se ao Dr. E. A. GOELDI, no Museu do Pará, a quem expôs o intento de atingir a região entre o Alto Purús e o Ucaiale, onde se localizam certos povos indígenas. O objetivo não pode ser alcançado em vista da comção política e bélica afetando, na ocasião, o Acre e o Perú, alastrando-se também ao Juruá. Foi-lhe então indicado por GOELDI, como objetivo para as suas pesquisas etnográficas, o Uaupés e certos tributários do Rio Negro.

Adotando as idéias de GOELDI, para lá partiu KOCH-GRÜNBERG, visando explorar toda a região servida pelo sistema do Rio Negro.

Cêrca de dois anos viajou o cientista pelo noroeste do Brasil. Para se avaliar da capacidade de trabalho de KOCH-GRÜNBERG, que era também exímio filólogo e linguísta, basta atentar para o seguinte trecho de sua carta, aliás, a primeira, escrita de Trindade, Rio Negro, datando de 11 de Julho de 1903, e endereçada a GOELDI: "Partimos no dia 1º de Julho, de manhã cedo, e chegamos, depois de uma viagem magnífica, na manhã de 10 de Julho, em Trindade, ponto final da navegação a vapor, onde começam as grandes cachoeiras do rio Negro. Ainda em Manaus e a bordo do vapor nos foi possível trabalhar muito, tomando quer dos Ipurimás, do rio Ituxí, quer dos Barés, Baniwas e Uarekéna, do alto Rio Negro e do rio Içana, vocabulários extensos e minuciosos, cada um de mais de 600 palavras, mais de 50 locuções e indicações exatas sobre conjugações e construções pronominais e tirando das mesmas tribos fotografias típicas de interesse antropológico."

Numa segunda carta a GOELDI, enviada de São Filipe, também no Rio Negro, datada de 19 de Junho de 1904, depois de haver chegado à bôca do Curucuruaí, afluente da margem direita do Negro, noticia a ascensão da "magnífica serra do mesmo nome, sita perto da embocadura e alta bem mais de 1 000 metros, até ao pé do último tope do rochedo, de paredão a prumo. Desta considerável altura (cêrca de 900 metros) abracei um imponente panorama sobre as montanhas entre o Rio Negro e os rios Japurá ao sul e sueste."

Tendo seguido, pois, por terra, de São Gabriel para o rio Uaupés, subiu a serra e margem direita do rio Curucuruaí, o Tiquiê até o lago Urubú e a cahoeira Parí, seguindo, ainda por terra, até o Japurá de onde voltou ao Uaupés, afim de iniciar o seu regresso à Alemanha.

Numa estadia de dois anos (1903-1905) estudou os Hohutení, os Susí, Curucuruara, Tucano, Macú, Uitoto, Pinacoto, Una, publicando a respeito dos mesmos uma série de trabalhos de antropologia e etnografia, reunidos e resumidos no livro *Dois annos entre os Indios do Brasil*. Os trabalhos que, segundo MELO LEITÃO, precederam o livro, do qual houve depois um resumo para os leitores menos especializados, foram os seguintes: Origem da arte na floresta virgem, Tipos índios do vale do Amazonas, Desenhos rupestres sulamericanos, Os Macú, Os índios Utotos, Os pinacoto, O ramo índio do Alto Rio Negro e do Japurá e suas afinidades linguísticas, As dansas de máscaras do Alto Rio Negro e Japurá, Caça e armas dos índios brasileiros, A caça dos índios brasileiros, Trabalhos femininos dos índios brasileiros

São de grande valor para a nossa etnografia os estudos que se referem, por exemplo, às dansas de máscaras

THEODOR KOCH-GRÜNBERG voltou à Amazônia em 27 de Maio de 1911, em missão, desta vez, do Instituto Bressler de Berlin. Após ter subido o rio Negro passou para o rio Branco visando a Guiana Inglesa. Explorou o Tacutú até Aleluia e um grande trecho do rio Urariqueia. Em fins de Fevereiro de 1911, atingiu o confluente do Aracosa onde se deteve durante um mês. Possuindo pelo Aracosa fez o mesmo itinerário realizado setenta e três anos antes pelo célebre SCHOMBURGK; Voltando pelo oeste, atravessou o rio Merevari numa latitude mais alta que SCHOMBURGK, e, finalmente atingiu o Orenoco pelo Ventuari. Regressou de San Fernando de Atabapo a Manaus pelo Orenoco, o Cassiquiare e o rio Negro.

Ao explorar o Tacutú, seguiu de Aleluia por terra até a serra do Barco, subindo a serra do Roroima. Daí pela vertente guianense passou para o Orenoco.

Regressou à Alemanha, novamente, em 1913, e escreveu sobre a viagem científica, uma grande obra ricamente ilustrada em cinco volumes, cujo título é, em português, *Do Roraima ao Orenoco, na qual se contém os estudos das tribos observadas*.

O material colhido foi abundante, principalmente o etnológico. Uma preciosa coleção de borboletas foi descrita por H. FRUSTORFER, e as exsicatas de plantas amazônicas mereceram o estudo de ROBERTO PILZER. As amostras de rochas foram examinadas por CRANER.

Em 1924, pela quarta e última vez, veiu ao Brasil, incorporando-se à Expedição Hamilton Rice.

Como membro dessa expedição científica americana, quando subia em Outubro de 1924, o rio Branco, e enquanto se achava estacionado em Vista Alegre, veio a falecer vitimado pela malária, logo no começo de sua última viagem.

Viveu 52 anos, tendo nascido a 9 de Abril de 1872, em Grünberg, na Alemanha, e, por esse motivo, KOCH-GRÜNBERG, no seu nome.

Dentre os seus quarenta volumes e artigos sobre a sua especialidade, mais ou menos, podem-se apontar os seguintes, no original: *Die Maku-Indianer, Anthropol.-Wien, 1906*; *Les Indiens Ouitotós, Étude Linguistique-Journ de la Soc des Améric de Paris, n série, t III, 1906*, *Zwei Jahre Unter den Indianern (2 vols) Berlin, 1910*; *Die Mirânia (Rio Japurá, Amazonas) — Zeitschrift für Ethnologie, t XLII, Berlin, 1910*; *Aruak Sprachen Nordwestbrasilien und der Angrenzenden Gebiete — Wien, 1911*; *Abschluss Meiner Reize durch Nordbrasilien zum Orinoco mit Besonderer Berücksichtigung der von hir Besuchten Indianerstämme — Zeitschrift für Ethnologie, t XLV, Berlin, 1913*; *Von Roroimã zum Orinoco — Ergebnisse einer Reise in Nord-brasilien und Venezuela in den Jahren, (5 vols) Berlin, 1917*; *Ein Beitrag zur Sprache der Ipuriná Indianer (rio Purús) Brasilien-Journ de la Soc des Amér de País, n série t XI, 1914-1919, etc*.

THEODOR KOCH-GRÜNBERG foi um grande amigo do Brasil e amou apaixonadamente a região onde se encontra sepultado.

Dele disse SEIFERT: "Nele perdi eu um verdadeiro amigo e defensor. O seu corpo descança nessa terra que ele amou com todas as forças da sua grande alma, no meio desses campos que êle honrou, dedicando-lhe o seu grande labor de sábio, e onde êle realizou uma das maiores viagens científicas na América do Sul."